

**Procedimento Operacional
Padrão**

**POP/UNIDADE DE ATENÇÃO
PSICOSSOCIAL/03/2016**

**Psicologia no Hospital de Clínicas
da UFTM
Versão 1.0**

© 2016, Ebserh. Todos os direitos reservados
Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – Ebserh
www.ebserh.gov.br

Material produzido pela subunidade Psicologia da Unidade de Atenção Psicossocial do Hospital de Clínicas (HC) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
Permitida a reprodução parcial ou total, desde que indicada a fonte e sem fins comerciais.

HC-UFTM, administrado pela Ebserh/Ministério da Educação

POP: Psicologia – Unidade de Atenção Psicossocial do HC-UFTM –
Uberaba: Ebserh, 2016. 10p.

Palavras-chaves: 1 – POP; 2 – Manual ; 3 – Psicologia

**HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
ADMINISTRADO PELA EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES
(EBSERH)**

Avenida Getúlio Guaritá, nº 130
Bairro Abadia | CEP: 38025-440 | Uberaba-MG
Telefone: (034) 3318-5200 | Sítio: www.ebserh.gov.br/web/hc-uftm

JOSÉ MENDONÇA BEZERRA FILHO
Ministro de Estado da Educação

KLEBER DE MELO MORAIS
Presidente da Ebserh

LUIZ ANTÔNIO PERTILI RODRIGUES DE RESENDE
Superintendente do HC-UFTM

AUGUSTO CÉSAR HOYLER
Gerente Administrativo do HC-UFTM

DALMO CORREIA FILHO
Gerente de Ensino e Pesquisa do HC-UFTM

MURILO ANTÔNIO ROCHA
Gerente de Atenção à Saúde do HC-UFTM/

SONIA BEATRIZ FELIX RIBEIRO
Chefe da Divisão de Gestão do Cuidado do HC-UFTM

IVONE APARECIDA VIEIRA DA SILVA
Chefe da Unidade de Atenção Psicossocial do HC-UFTM

EXPEDIENTE

Subunidade Psicologia da Unidade de Atenção Psicossocial do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Produção

HISTÓRICO DE REVISÕES

Data	Versão	Descrição	Gestor do POP	Autor do POP e/ou responsável por alterações
29/07/2016	1.0	Trata da padronização das ações e rotinas de assistência psicológica em âmbito hospitalar da subunidade Psicologia da Unidade de Atenção Psicossocial do Hospital de Clínicas da UFTM.	Ivone Apda Vieira da Silva	Ione Lucilene Garcia

SUMÁRIO

OBJETIVO.....	06
GLOSSÁRIO.....	06
APLICAÇÃO.....	06
I. INFORMAÇÕES GERAIS.....	06
II. DESCRIÇÃO DAS TAREFAS.....	07
II.I Avaliação Psicológica.....	07
II.II Acompanhamento Psicológico ao paciente e/ou familiares.....	08
II.III Acolhimento.....	09
REFERENCIAL TEÓRICO.....	10

OBJETIVO

Padronizar as ações de rotina da Subunidade Psicologia no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM), visando qualidade e efetividade dos serviços prestados aos pacientes hospitalizados.

GLOSSÁRIO

SP – Subunidade Psicologia

Ebserh – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

POP – Protocolo Operacional Padrão

HC –Hospital das Clínicas

CFP – Conselho Federal de Psicologia

UTI - Unidade de Terapia Intensiva

APLICAÇÃO

Unidades de Internação: Enfermarias, Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) e Pronto Socorro.

I. INFORMAÇÕES GERAIS

O principal objetivo do serviço da subunidade Psicologia no HC-UFTM é promover suporte psicológico aos pacientes hospitalizados nas Unidades de Internação, além do apoio emocional aos familiares, buscando minimizar o sofrimento provocado pelo processo de adoecimento e hospitalização.

Auerbach et al (2005, citado por Oliveira, 2006) afirmam que a internação pode levar, tanto o paciente quanto familiares, a um estresse, possivelmente traumático, e que o processo, para que se alcance o equilíbrio emocional, é variável e depende de fatores diversos como: a comunicação adequada de notícias, a possibilidade de acompanhamento, a confiança na equipe de saúde, dentre outros.

Neste mesmo sentido, Borges (2009) inclui, como possíveis respostas comportamentais à internação: irritabilidade, ansiedade, tristeza, episódios de agressividade e dificuldade de compreensão do quadro e respostas que podem ser complicadores, na ausência de um acompanhamento qualificado.

Os atendimentos psicológicos são realizados através de busca ativa pelos próprios psicólogos em suas clínicas de referência e/ou mediante solicitação de interconsulta (por escrito e entregue na sala da subunidade Psicologia).

II. DESCRIÇÃO DAS TAREFAS

II.I Avaliação Psicológica ao paciente e/ou familiar

- 1- Realizar análise de prontuário do paciente visando caracterização dos dados clínicos e conhecimento sobre histórico prévio da internação;
- 2- Identificar possibilidade de realização do atendimento (se paciente não está em procedimento) e se o paciente está em condições de atendimento (sem alteração do nível de consciência, orientado com capacidade de comunicação, com sintomas controlados, sem ventilação mecânica, que não apresente comprometimento cognitivo grave). Caso a avaliação seja realizada com o familiar, a mesma deve ser programada para ser realizada em um horário que este esteja presente e disponível para o contato com o psicólogo.
- 3- Realizar avaliação psicológica.

A avaliação inicia-se com o estabelecimento de um contrato psicológico, que consiste em uma explicação para o paciente/familiar do que se trata a avaliação psicológica, incluindo a apresentação do profissional, disponibilização do atendimento, aceite do paciente/familiar, sinalização sobre a possibilidade de interferências e interrupções devido ao ambiente hospitalar.

Objetiva-se identificar aspectos como: compreensão do diagnóstico e, quando possível, prognóstico; percepção do momento de hospitalização, demandas de sofrimento; capacidade de adaptação e reações ao adoecimento e à hospitalização e recursos de enfrentamento existentes e potenciais; alterações na autoimagem; estilo de vida, alterações de hábitos e papéis desempenhados; dinâmica de

relacionamentos afetivos; rede de apoio, crenças pessoais e religiosas; expectativas quanto ao processo vivido, possíveis fatores estressores e reações emocionais; histórico de comorbidade psiquiátrica; perdas pregressas significativas; luto pelas perdas reais ou simbólicas vividas; questões institucionais e relacionamento com equipe.

Vale ressaltar que a avaliação psicológica pode durar mais que um atendimento, dependendo das condições do atendimento e das demandas que surgem. Ao se encerrar o atendimento, registrar se haverá seguimento no acompanhamento psicológico.

Conforme o Conselho Federal de Psicologia (CFP), a avaliação psicológica é prática privativa dos psicólogos e pode ser utilizada nos mais diversos contextos de atuação da Psicologia, a partir de variadas demandas. Ela é dinâmica e constitui-se em fonte de informações de caráter explicativo sobre os fenômenos psicológicos, com a finalidade de subsidiar os trabalhos nos diferentes campos de atuação do psicólogo. Trata-se de um estudo que requer um planejamento prévio e cuidadoso, de acordo com a demanda e os fins aos quais a avaliação destina-se (CFP, 2003).

4 – Dar retorno à equipe multiprofissional sobre aspectos que possam ter impacto no planejamento de cuidados do paciente.

Segundo o Código de Ética de Psicologia, o psicólogo, no relacionamento com profissionais não psicólogos: “compartilhará somente informações relevantes para qualificar o serviço prestado, resguardando o caráter confidencial das comunicações, assinalando a responsabilidade, de quem as receber, de preservar o sigilo (Art.6º, CFP, 2005).”

5 - Encaminhar, quando necessário, para outros serviços de psicologia ou afins.

6 - Efetuar registros em prontuário, de acordo com o artigo 12 do Código de Ética que afirma que:

Art. 12 - Nos documentos que embasam as atividades em equipe multiprofissional, o psicólogo registrará apenas a informação necessária para o cumprimento dos objetivos do trabalho. Aplicam-se as considerações do artigo 6º, sendo que a definição dos objetivos de seu trabalho constitui um item que deve estar claro para o profissional, a despeito do mesmo registrar inadvertidamente informações irrelevantes para a atividade em questão. [...] Art. 14 - A utilização de quaisquer meios de registro e observação da prática psicológica obedecerá às normas deste Código e à Legislação vigente, devendo o usuário ou beneficiário, desde o início, ser informado. (CFP, 2005).

II.II Acompanhamento psicológico ao paciente e/ou familiar

- 1- O acompanhamento se dará através de atendimentos ao paciente e/ou ao familiar, a partir da avaliação psicológica e da discussão de caso com a equipe multiprofissional. A frequência e duração serão determinadas de acordo com a demanda apresentada, dentro do período de internação do paciente.
- 2- Dar retorno à equipe multiprofissional sobre aspectos do atendimento que tenham impacto no planejamento de cuidados do paciente.
- 3- Encaminhamento, quando necessário, para outros serviços de psicologia ou afins.
- 4- Efetuar registros em folha de evolução no prontuário do paciente, descrevendo aspectos do atendimento pertinentes ao restante da equipe multiprofissional.
- 5- O acompanhamento psicológico será encerrado quando:
 - a) o paciente/familiar não apresentar mais desejo de ser atendido;
 - b) o paciente/familiar não apresentar mais condições de ser atendido;
 - c) o psicólogo considerar que não há mais demanda de acordo com os objetivos do acompanhamento;
 - d) o paciente tiver alta hospitalar.

II.III Acolhimento

- 1- O acolhimento psicológico será realizado em casos em que o paciente/familiar apresente mobilização afetiva intensa, fazendo com que a realização da avaliação inicial ou atendimento psicológico não seja indicada ou possível. Tende a ser realizado principalmente no contexto de comunicação de notícias difíceis, óbito, descompensação clínica, pré ou pós-cirúrgico, etc.
- 2- Dar retorno à equipe multiprofissional sobre aspectos do atendimento que tenham impacto no planejamento de cuidados do paciente.
- 3- Encaminhamento, quando necessário, para outros serviços de psicologia ou afins.
- 4- Efetuar registros em folha de evolução no prontuário do paciente, descrevendo aspectos do atendimento pertinentes ao restante da equipe multiprofissional.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

Borges, E. S. **Psicologia Clínica Hospitalar: trauma e emergência**. São Paulo: Vetor, 2009.

Brasil. Conselho Federal de Psicologia. **Resolução CFP N.º 002/2003**. Define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos e revoga a Resolução CFP n.º 025/2001. Brasília: 2003.

Brasil. Conselho Federal de Psicologia. **Resolução CFP N.º 010/2005**. Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2005.

OLIVEIRA, L. M. A. C. **O acolhimento de familiares de pacientes internados em UTI: a tecnologia de grupo como estratégia para o cuidado de enfermagem**. 2006. Tese (Doutorado) – Convênio rede Centro Oeste, UNB, UFG, UFMS, Goiânia.



**HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO
MINEIRO**

Avenida Getúlio Guaritá, 130

Bairro Abadia | CEP: 38025-440 | Uberaba-MG

Subunidade Psicologia

Unidade de Atenção Psicossocial

Telefone: (34) 3318-5233 | Sítio: www.ebserh.gov.br/web/hc-ufm